



# HUMANOS NO ZOOLOGICO - A REAÇÃO DOS VISITANTES MEDIANTE OS RECINTOS ANIMAIS DO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA/RJ.

R. R. SOUZA; D. S. CARVALHO & D.M.S. SINZATO

Graduanda do Curso de Biologia do Centro Universitário de Barra Mansa, UBM, Barra Mansa/RJ. Projeto de Iniciação Científica, Órgão financiador COPEP - UBM. rosilaner@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O hábito de colecionar animais em cativeiro vem desde a antiguidade entre os imperadores chineses, astecas e faraós (WHEATER *et al.*, 1992). Os primeiros zoológicos surgiram na Europa no século 18, sendo caracterizados como locais de exposição de animais exóticos e lazer, porém, atualmente, os zoológicos têm outros objetivos como o estudo científico dos animais, garantir a reprodução de animais em perigo de extinção e proporcionar ao público a oportunidade de conhecer os animais e o desenvolvimento de projetos de educação ambiental (WITTE, 1990). Grande parte das pesquisas desenvolvidas em zoológicos, visa o estudo do comportamento e problemas destes animais cativos (CRISTALLI & MANSO, 1999) e de educação ambiental (COSTA, 2004). Porém, a literatura não registra até o presente momento, trabalhos com enfoque nas reações dos visitantes durante observação dos animais. Conhecer as diferentes reações dos visitantes pode nos informar sobre o que os animais estão sendo submetidos diariamente durante as visitas, visando o desenvolvimento de medidas educativas aos visitantes para garantir o mínimo de conforto e bem estar aos animais.

## OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo, elaborar um etograma comportamental dos visitantes de um Zoológico durante a visita nos diferentes recintos, analisando suas reações diante dos animais, sendo estas reações quantificadas e medido o tempo de permanência em cada recinto.

## MATERIAL E MÉTODOS

As observações ocorreram no Zoológico Municipal de Volta Redonda/RJ local que disponibiliza aos visitantes, além de exposição de animais, uma ampla área de recreação para crianças, praça de alimentação e lago com pedalinho. As visitas ocorreram aos sábados no período de setembro/2006 até abril/2007. Para elaboração do etograma dos visitantes, foram realizadas visitas no período de

agosto/2006 para observação das reações dos visitantes, sendo estas identificadas, definidas e categorizadas. Elaborou-se então, uma ficha de campo com todos os comportamentos listados para o registro quantificado das reações. Os recintos observados foram determinados por meio de sorteio, e para o registro comportamental, estabeleceu-se um período de duas horas ininterruptas de observação por recinto. Para não interferirmos nas reações dos visitantes, estes foram observados de maneira discreta, estando o observador a uma distância de três metros do visitante. Os comportamentos foram registrados durante a passagem dos visitantes de ambos os sexos (F- feminino, M- masculino) pela frente do recinto dos animais. Quantificou-se o tempo de permanência (minutos) utilizando-se de cronômetro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 25 comportamentos divididos em 6 categorias, sendo: *Desinteresse* (distração, passou direto, distração conversando); *Curiosidade* (olhar fixamente para o animal, apontá-lo com o dedo, procurar, ler a placa de informações, fazer comentários sobre conhecimento do animal); *Admiração* (elogiar, expressar entusiasmo); *Agressividade* (jogar objetos, cutucar o animal, depreciar verbalmente, gritar com o animal, imitar o animal de modo ameaçador); *Interação* (estender a mão, oferecer objeto, oferecer ou jogar alimento, chamar o animal por apelido ou nome, acenar, imitar o animal de maneira interativa, rir do animal) e *Temor* (assustar recuando, olhar com temor, alertar verbalmente sobre perigo). Foram amostradas as reações dos visitantes em 19 recintos, apresentando a seguir o número de visitantes e média (x) de tempo de permanência (minutos) na frente do recinto para cada sexo, sendo: Urubu-rei (F=10, x=12,3; M=20, x=213,20); Pavão (F=17, x=56,58; M=13, x=46,0); Jandaia (F=11, x=7,0; M=10, x=29,2) e Trinca-ferro (F=14, x=15,28; M=16, x=24,93); Gaviões (F=12, x=4,66; M=18, x=22,66); Tucanos (F=6, x=12,33; M=16,66); Condor (F=18, x=8,5; M=28, x=14,22); Ema (F=21, x=12,14; M=22, x=43,54); Arara Canindé (F=176, x=27,97; M=157,

x=26,57); Jabutitinga (F=12, x=14,66; M=9, x=7,11); Quelônios (F=8, x=49,37; M=8, x=31,62); Onça-parda (F=94, x=16,51; M=90, x=20,06); Onça-pintada (F=11, x=20,9; M=11, x=11,54); Leão (F=23, x=30,95; M=26, x=21,65); Urso (F=9, x=11,33; M=13, x=9,76); Cervo (F=8, x=17,0; M=4, x=25,5); Macaco-aranha (F=45, x=19,68; M=38, x=18,07); Macaco-prego (F=11, x=137,09; M=10, x=63,7) e Lobo-guará (F=4, x=0; M=4, x=0,75).

Dos recintos amostrados, urso e lobo-guará foram os menos visitados, possivelmente devido ao fato destes animais quase não saírem de seu abrigo. Os recintos da onça-parda e da Arara Canindé, foram os mais visitados, porém os recintos que registraram maior tempo de permanência do visitante na observação do animal, foram os recintos do Urubu-rei e do macaco-prego. Comportamentos de desinteresse foram registrados em todos os recintos. Este desinteresse provavelmente esteja relacionado ao fato de encontrarmos visitantes que utilizam a área para outras atividades. Reações de curiosidade foram maiores para os recintos da onça-parda, leão, macaco-aranha e Arara Canindé. A admiração foi registrada em quase todos os recintos, sendo maior nos recintos da onça-parda e da Arara Canindé. Reações de agressividade diante dos animais foram baixas, contatadas em maior número no recinto do macaco-aranha. Comportamentos de interação entre visitantes e animais foram maiores no recinto da onça-parda e da Arara Canindé. Felizmente poucos foram os registros de visitantes jogando objetos nos animais.

Verificamos que o zoológico por mais que tenha um número grande de visitantes, estes não chegam a efetivamente estar visitar os animais, buscando utilizar a área com outras finalidades. Acreditamos que um processo de reorganização e restabelecimento da função original de um zoológico possa trazer benefícios tanto para os visitantes quanto aos animais mantidos cativos nestes locais.

## CONCLUSÃO

Apesar do grande número de visitantes que o Zoológico recebe, estes não chegam a estar observando as animais, utilizando a área com outras finalidades. O recinto da Onça-parda e da Arara Canindé, foram os mais visitados e que despertaram várias reações nos visitantes. Os recintos do Macaco-prego e da Arara Canindé foram os que registraram uma maior média de tempo de observação pelos visitantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CRISTALLI, R.S. & MANSO, T.D. 1999. Enriquecimento de ambiente, uma alternativa para o "bem estar" de animais em cativeiro. **An. de Etologia**, 17, p.120. Botucatu/SP.
- COSTA, G.O. 2004. Educação Ambiental - Experiências dos Zoológicos Brasileiros. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** v.13, p.140-150.
- WHEATER, R.; KARSTEN, R.; SEAL, U. (eds.). 1992. **The word zoo conservation strategy: the role of zoos and aquaria of world in global conservation.** IUCN. Washington, DC.
- WITTE, G. 1990. "Phaenomena - Non exotical using the unusual behavior of zoo animals to increase visitor observation". **Journal of International Association of Zoo Educators**, 24: 3-9.